

Meio: Correio da Manhã

Data: 18/02/2024

Baixar impostos só será possível depois de reduzir a despesa e a dívida pública

Análise às propostas dos partidos alerta para alterações “meramente programáticas” ou de “difícil execução”.

João Reis Alves | 18 de Fevereiro de 2024 às 01:30



“Enquanto não se reduzir a despesa e a dívida pública, a atual carga fiscal será difícil de não se manter.” Este é um dos avisos feitos numa análise às propostas sobre impostos apresentadas pelos partidos com assento parlamentar, num trabalho levado a cabo pela equipa do fiscalista Rogério Fernandes Ferreira, antigo secretário de Estado do Governo de António Guterres.

Na análise é referido que “algumas das medidas são meramente programáticas”, enquanto outras “parecem de difícil execução ou de cariz técnico pouco rigoroso”, sublinhando que serão “ideias preconcebidas, com a expectativa de que venham a funcionar”.

As forças políticas propõem várias alterações, mas focam-se em descidas no IRS, redução do IVA em alimentos ou energia, além de sublinharem mudanças no IMI ou IRC, especialmente da parte dos partidos à direita.

Nas 102 medidas enumeradas no documento, aponta-se que “quase todos os partidos e coligações apresentam novas propostas” nesta matéria, algumas que “visam uma eventual atração de receita”, mas na maioria com propostas “tendentes à redução” dos impostos.

Apesar dos avisos quanto à dificuldade em cortar impostos, a análise alerta para os perigos de uma maior pressão fiscal, sublinhando que não deve descurar-se “a proteção do contribuinte”.

A finalizar, defende que a “justiça tributária deveria ser uma prioridade” de forma a colocar o contribuinte “em primeiro lugar”.